

H i s t ó r i a

31 Dentre os temas desenvolvidos pela cultura renascentista há um que se mantém presente até hoje – a utopia – despertando atenção, principalmente, em finais de século.

Assinale a opção que se refere à idéia de utopia defendida no século XVI.

- (A) A idéia de utopia como tema central dos manuais de escolástica que se transformou no valor político mais importante da Igreja romana.
- (B) A idéia de utopia expressa por São Francisco de Assis, nas suas lições sobre a natureza dos homens e dos animais.
- (C) A idéia de utopia que revelava o caráter de oposição da Igreja ao novo tempo mundano e secular da renascença.
- (D) A idéia de utopia apresentada por Maquiavel em sua obra, *O Príncipe*, na qual defendeu o republicanismo.
- (E) A idéia de utopia exposta por Thomas Morus, na qual criticava os humanistas que reivindicavam a autoridade soberana do Príncipe.

32 O iluminismo do século XVIII foi responsável por novas idéias e possibilidades de leitura do mundo e da sociedade.

Considere desdobramentos da afirmativa acima e numere a coluna da direita de acordo com a da esquerda.

(1) Obra de relevante importância dentre as produzidas pelos filósofos das luzes.	() <i>O Contrato Social</i> de J. J. Rousseau
(2) Empreendimento literário-científico que pretendeu sistematizar todo o conhecimento da época.	() <i>A Enciclopédia</i> orientada por Diderot e D'Alembert
(3) Lema central das idéias de oposição ao Antigo Regime, presente na propaganda da Revolução Francesa.	() Progresso
(4) Principal idéia das teorias iluministas acerca do desenvolvimento da história humana.	() Liberdade, Igualdade e Fraternidade
(5) Síntese do pensamento jacobino na etapa final da Revolução Francesa.	

Assinale a opção que apresenta a seqüência correta da numeração.

- (A) 1,2,4,3
- (B) 2,1,3,4
- (C) 2,3,4,5
- (D) 4,3,2,5
- (E) 5,2,1,3

33 O processo das Revoluções Democrático-Burguesas que animou a Europa e a América nos séculos XVIII e XIX contribuiu, efetivamente, para a institucionalização da vida política contemporânea.

Com relação ao enunciado, pode-se afirmar que:

- (A) A Revolução Francesa não fez parte do processo das revoluções democrático-burguesas, pois apresentou idéias de vida social incompatíveis com o capitalismo liberal.
- (B) As revoluções democrático-burguesas, ao conterem a crítica mais radical ao Antigo Regime, desenvolveram as idéias centrais do positivismo e do evolucionismo, contribuindo para o reforço do autoritarismo.
- (C) A Revolução Francesa, movimento heterogêneo, que incluiu setores sociais descontentes com o Antigo Regime, promoveu o desenvolvimento das matrizes ideológicas do século XIX: liberalismo, socialismo e conservadorismo.
- (D) A Revolução Americana, ao ser incluída nas revoluções democrático-burguesas, excluiu-se do processo ocidental, vinculando-se, apenas, às revoluções atlânticas.
- (E) A Revolução Francesa não representou o processo das revoluções democrático-burguesas, por não aceitar a hegemonia inglesa na expansão das idéias liberais.

H i s t ó r i a

34 “A preocupação (...) justificada de nossos historiadores em integrar o processo de emancipação política com as pressões do cenário internacional envolve alguns inconvenientes ao vincular demais os acontecimentos da época a um plano muito geral, (...) deixando em esquecimento o processo interno de ajustamento às mesmas pressões que é o de (...) *interiorização da metrópole no Centro-Sul da Colônia*” (DIAS, Maria Odila Silva da. “A Interiorização da Metrópole”. In: MOTA, Carlos Guilherme. *1822: Dimensões*. SP, Perspectiva, 1972, p.165).

A citação anterior indica uma outra dimensão da análise do processo de emancipação política do Brasil e sua interpretação sugere:

- (A) a necessidade de associar-se o enraizamento dos interesses portugueses no Centro-Sul ao processo de emancipação política pouco traumática;
- (B) a valorização da reação conservadora na Europa como determinante da independência política do Brasil;
- (C) a necessidade de atribuir-se relevância ao papel definitivo do sentimento de formação da nacionalidade brasileira em nossa emancipação política;
- (D) a valorização dos elementos de ruptura presentes no processo de emancipação política, em detrimento dos elementos de continuidade;
- (E) a necessidade de enfatizar-se o estudo das idéias de Rousseau e demais enciclopedistas para se compreender a independência política do Brasil.

35 Nos últimos anos, estudos acerca da escravidão têm revelado uma sociedade onde os negros, mesmo submetidos a condições subumanas, foram sujeitos de sua própria história.

Sobre a atitude rebelde dos cativos, assegura-se que:

- (A) Tarefas mal feitas e incompletas atestavam a veracidade dos argumentos sobre a ignorância dos escravos, o que impossibilitava a organização de movimentos rebeldes.

- (B) A vigilância e fiscalização do feitor impediam a rebeldia, restringindo as alternativas de contestação à fuga e ao suicídio.
- (C) As revoltas raramente ocorriam, pois, considerados mercadorias, os escravos se reconheciam como coisas e não como humanos.
- (D) A rebeldia negra apoiou-se, sobretudo, na manutenção, por parte dos cativos, de seus valores culturais.
- (E) O levante dos malês, em 1835, tinha forte conteúdo étnico, o que explica a excepcionalidade desse motim ocorrido na Bahia.

36 Na década de 30, as obras de Gilberto Freyre redirecionaram os estudos sobre negros e cultura africana quanto à questão da identidade racial brasileira, pois, contradiziam as afirmativas segundo as quais a miscigenação tinha causado um dano irreparável à nossa sociedade.

Gilberto Freyre, em seus estudos:

- (A) trata da confluência do cotidiano rural e urbano no Brasil, o que se destaca em sua primeira obra – *Sobrados e Mocambos*;
- (B) detém-se na análise das relações multirraciais vigentes na sociedade baiana do século XVIII;
- (C) enfatiza o cunho intensamente patriarcal da sociedade brasileira;
- (D) aprofunda as teorias raciais vigentes no Brasil na segunda metade do século XIX;
- (E) responsabiliza a sociedade derivada da mestiçagem pelos vícios sociais do povo brasileiro.

37 A Guerra de Secessão, nos Estados Unidos da América, promoveu a implantação de novas bases para a nação americana, porque a vitória do Norte:

- (A) desencadeou o movimento racista de oposição ao desenvolvimento da modernização americana que culminou com a fundação da Klu-Klux-Klan;
- (B) acelerou o processo de estabelecimento do capitalismo no Sul, permitindo a unificação de mercados, o desenvolvimento urbano e o melhor aproveitamento das matérias-primas e produtos agrícolas do Sul;

H i s t ó r i a

- (C) não significou a eliminação do peso político do Sul que, no início do século XX, retomou sua hegemonia econômica com a anexação do Texas;
- (D) expôs o grande dilema americano do "destino manifesto" e determinou a supremacia da perspectiva econômica agrária sobre a industrial;
- (E) teve conseqüências cruciais para os escravos do Sul, pois, produziu uma legislação social que excluía os negros da terra, com a proibição do trabalho dos ex-escravos.
- (B) O salazarismo estimulou, sistematicamente, a emigração como estratégia oficial de captação de recursos.
- (C) O salazarismo negou os princípios do capitalismo liberal, legitimando a intervenção do Estado na Economia.
- (D) Os sindicatos corporativistas foram exclusivos do regime salazarista.
- (E) O regime português se caracterizou pela existência de um partido único, intitulado União Nacional.

38 O Convênio de Taubaté, em 1906, inaugurou a primeira política de valorização do café.

Considere tal política e analise as ocorrências enumeradas a seguir:

- I) manutenção dos lucros em todo o setor cafeeiro nacional e seu reinvestimento na própria cafeicultura;
- II) descompasso entre os padrões de desempenho da cafeicultura nas distintas regiões produtoras do centro-sul do país;
- III) manutenção dos lucros da cafeicultura paulista e diversificação agrícola das demais regiões produtoras de café;
- IV) fortalecimento do Partido Republicano fluminense e mineiro.

Dentre estas ocorrências, as que são conseqüências da política mencionada estão indicadas por:

- (A) I e II
- (B) I e III
- (C) I e IV
- (D) II e III
- (E) III e IV

39 Algumas características do salazarismo se confundem com o fenômeno do fascismo. No entanto, para muitos autores, o regime de Salazar não pode ser identificado como um exemplo de fascismo.

Assinale a opção que revela uma particularidade do regime instaurado em Portugal.

- (A) O forte apelo nacionalista conduziu à criação, em Portugal, de uma propaganda oficial de apoio ao regime.

40 Quando comparada à revolução chinesa, a independência indiana adquire uma singularidade que, ainda hoje, desperta a atenção dos estudiosos. Ao contrário de uma revolução comunista, a Índia adquiriu sua independência pela via pacífica.

Identifique o comentário que se refere, corretamente, à política implementada por Gandhi para obter a independência.

- (A) A política de desobediência civil, cujo exemplo foi a chamada Marcha do Sal, fundamentava-se no princípio da resistência pela violência.
- (B) O sistema hindu, fundado na igualdade social e no sistema de castas, representou um obstáculo à independência indiana.
- (C) Parte significativa da burguesia indiana apoiou a política de Gandhi, pois, o seu programa de defesa do produto nacional ajudava a combater a concorrência dos materiais ingleses.
- (D) A doutrina da dignidade do trabalho defendida por Gandhi implicava a defesa intransigente de greves de cunho político.
- (E) O principal impulso do programa de Gandhi era a proposta de reformulação da aldeia tradicional com a introdução da mecanização no campo.
-

H i s t ó r i a

41 Segundo alguns especialistas, o populismo foi um fenômeno político ímpar na história recente do Brasil, sendo definido como manipulação das massas populares por líderes carismáticos.

No entanto, há autores que consideram tal visão pouco elucidativa do fenômeno porque, em verdade:

- (A) O populismo teve vida efêmera na história política do país no século atual.
 - (B) O populismo não deve ser visto como a manipulação das massas urbanas e rurais no Brasil recente.
 - (C) O populismo é um fenômeno político que permanece inalterado no processo eleitoral brasileiro.
 - (D) Populismo e pacto social são um mesmo fenômeno político.
 - (E) O populismo implicou o reconhecimento da presença das massas no cenário político nacional.
-

42 A intolerância tem sido uma das mais trágicas marcas do século XX, expressando-se por um nacionalismo exarcebado, uma visão etnocêntrica ou, até mesmo, por um olhar pretensamente superior em relação ao outro.

A respeito da intolerância racial nas Américas, nos anos 50 e 60, pode-se afirmar que:

- (A) Leis segregacionistas no sul dos Estados Unidos forçaram os negros a freqüentar escolas à parte e usar instalações separadas em lugares públicos.
 - (B) A Lei dos Direitos Civis nos Estados Unidos agravou, em 1963, a segregação racial.
 - (C) A discriminação racial é uma característica norte-americana. No Brasil, ao contrário, verifica-se a integração das diversas etnias, promovendo a democracia racial.
 - (D) A organização paramilitar denominada Panteras Negras originou-se no Brasil, representando a resistência dos negros à opressão dos brancos.
 - (E) Nos países de passado escravocrata, o preconceito racial tornou-se um importante incentivo à política de integração étnica.
-

43 A economia brasileira, em fins da década de 60, apresentou um novo direcionamento analisado de modo ambíguo pelos especialistas: tanto corresponderia a uma política distributivista, quanto a uma política econômica altamente concentracionista da riqueza e da renda do país.

Apesar dessa ambigüidade, não se pode negar que, nesse período:

- (A) o aspecto concentracionista da economia foi determinado pela violência da perseguição política movida pelo regime militar aos setores médios urbanos;
 - (B) o novo direcionamento econômico elevou o nível médio salarial da classe operária no Brasil;
 - (C) o cunho distributivista da economia brasileira, para os que o defendem, teve sua origem no caráter altamente democrático de participação no mercado financeiro;
 - (D) a característica distributivista deveu-se ao aumento da renda dos trabalhadores do setor primário da economia;
 - (E) a economia concentracionista deveu-se à política de arrocho salarial seletiva, praticada pelos governos militares.
-

44 Nos últimos anos, assistiu-se à gestação e à consolidação de movimentos sociais, cujas denominações têm, como prefixo, o termo “sem”. Destes, são exemplos os sem-terra e os sem-teto.

Sobre os movimentos aqui citados, pode-se afirmar que:

- (A) Os sem-terra não aceitam a reforma agrária como uma forma de equacionar a distribuição de terras no país.
 - (B) Os sem-teto são um movimento de origem urbana, formado por inadimplentes dos sistemas de financiamento da casa própria.
 - (C) Embora diferentes, são movimentos que reivindicam uma melhor distribuição de renda da sociedade brasileira.
 - (D) Ambos os movimentos contam com o expressivo apoio dos setores médios, em particular, daqueles formados por pequenos empresários e comerciantes.
 - (E) Os sem-terra defendem uma política neoliberal que se define pela estatização do principal meio de produção da agricultura – a terra.
-

H i s t ó r i a

45 Neste fim do século XX continuam intermináveis as discussões em torno do futuro da humanidade e de seus paradoxos. Nos últimos meses, o caso do submarino atômico russo Kursk gerou perplexidades naqueles que achavam enterrada a guerra fria, e recolocou a questão do Estado-Nação na globalização.

A propósito, atualmente, quanto ao problema Estado-Nação, os especialistas se dividem em dois grupos:

- (A) o grupo que indica a China e a Austrália como nações-centrais do século XXI, reforçando a idéia de que a globalização não afetará o Estado-Nação, e aquele que acredita na eliminação completa do Estado-Nação pela globalização, restando ao mundo duas alternativas – os Estados Fundamentalistas e os Estados Tecnocráticos;
- (B) o grupo que relaciona a globalização à decadência das nações hegemônicas do século XX, identificando o surgimento de lideranças emergentes capazes de promover a unificação da humanidade num regime social diferenciado do capitalismo, mais próximo do socialismo marxista, e aquele que considera a globalização o estágio supremo da dominação mundial dos Estados Unidos;
- (C) o grupo que associa globalização a um procedimento de crítica a qualquer manifestação do que se conhece como modernismo no século XX, incluindo aí o Estado-Nação, e aquele que mantém a opinião firme de que nada mudará, apostando, inclusive, na reestruturação da antiga União Soviética pela falência dos novos Estados-Nações da Europa do Leste;
- (D) o grupo que identifica globalização com informática, atribuindo aos americanos o controle do conhecimento técnico que impede alterações políticas, e aquele que associa informática à globalização, como democratização no século XXI, oferecendo alternativas de distribuição de renda e eliminação da pobreza;
- (E) o grupo que acredita que a globalização determinará o fim do Estado-Nação, e aquele que associa a globalização ao processo no qual se reafirmam o Estado-Nação e suas questões conseqüentes, considerando o controle tecnológico como objeto das tensões mundiais.